

SAÚDE || MOBILIZAÇÃO

HC: ação inédita garante dois transplantes em menos de 24h

Equipe do hospital faz duas captações de coração e duas cirurgias em menos de 24h

|| Da Agência Anhanguera

O Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) realizou um feito inédito na história cardíaca da unidade — duas captações de corações e dois transplantes cardíacos realizados em menos de 24

Helicóptero Águia da PM deu apoio para busca de órgão em SP

horas. Os pacientes Alexandre Rosa de Jesus, de 57 anos, e Silvio Donizette Lopes, de 56, passam bem e devem sair da UTI Coronariana para a enfermaria em poucos dias. Em 2015 foram realizados seis transplantes cardíacos.

A primeira captação ocorreu na quarta-feira pela manhã, em São Paulo, e a segunda em Campinas. Para o che-



Integrantes da equipe responsável pelas captações e cirurgias (no destaque) observam paciente no HC

fe da cirurgia cardíaca no HC, Pedro Paulo Martins de Oliveira, o aprendizado com uma situação inusitada como essa é muito importante para o aperfeiçoamento de futuras captações e transplantes. “A primeira notificação da Central de Transplantes ocorreu no início da manhã, onde uma equipe foi a São Paulo enquanto a segunda equipe preparava o paciente. Porém, durante o transplante do órgão aqui no HC, por volta da 13h, recebemos outra notificação e enviamos outra equipe para a segunda captação”, afirmou o chefe da cirurgia.

Na quarta-feira, as duas equipes — com seis cirurgias cardíacas e um médico

residente — estavam mobilizadas para os procedimentos de captação e transplante. “Entre a saída da equipe para São Paulo e o fim do segundo transplante foram 18 horas de atividades contínuas. Foi um sucesso”, destaca o cirurgião cardíaco Carlos Lavagnoli, que realizou a primeira captação em São Paulo e participou do segundo transplante.

Segundo o coordenador do ambulatório de transplante cardíaco, Otávio Rizzi Coelho Filho, havia por parte da equipe clínica e cirúrgica uma grande preocupação com um dos pacientes, há quatro meses internado. Coe-

lho Filho explica que o paciente tinha uma doença grave conhecida como miocardiopatia hipertrófica, com histórico de outras cirurgias, restando apenas a esperança de um novo coração. “Inclusive ele estava fazendo uso de um equipamento chamado balão intraórtico para auxiliar seu coração. Porém, a indicação é para poucos dias e o novo coração chegou na hora certa”, comemorou. O outro coração foi destinado a um paciente com doença de Chagas e morador de Piracicaba.

Logística

Para realização da primeira cirurgia de transplante cardíaco, do paciente Alexandre

Rosa de Jesus, parte da equipe médica ficou no HC da Unicamp em preparação cirúrgica, enquanto outra parte se deslocou até São Paulo para a captação de um órgão, de uma pessoa que havia morrido na cidade.

De acordo com o cirurgião cardíaco Carlos Lavagnoli, para captar este coração em tempo hábil para realização da cirurgia foi necessário o apoio do helicóptero Águia, da Polícia Militar. “Foi necessário isolar um cruzamento próximo ao hospital que não dispunha de um heliponto, para que o equipamento pudesse descer com segurança e pudéssemos embarcar”, conta Lavagnoli.

Todo este apoio é necessário durante captações de órgão por conta do tempo de vida deles. “Entre a gente retirar o órgão do doador e ele estar batendo no peito do receptor nós temos o período de quatro horas”, explicou Oliveira.

Durante este transplante, a equipe médica recebeu outra oferta de órgão compatível, captado em Campinas, para um paciente que também estava internado no HC. Todos os profissionais se mobilizaram para realizar mais

Unidade atingiu marca de 6 mil procedimentos

O HC da Unicamp atingiu no ano passado a marca de 6 mil transplantes de órgãos e tecidos realizados desde 1984. Dos dez tipos de órgãos e tecidos que podem ser transplantados, o HC não realiza os de intestino, valva cardíaca, ossos e o de pulmões, esse último em fase final de adequação para começar neste ano. Entre os órgãos que podem ser doados, o coração e o pulmão são os que possuem o menor tempo de preservação extra-corpórea: de 4h a 6h. Fígado e pâncreas vêm em seguida, com tempo máximo para transplante de 12h a 24h, e os rins podem levar até 48h para ser transplantados. Já as córneas podem permanecer em boas condições por até sete dias e os ossos até cinco anos.

um procedimento no mesmo dia, com um intervalo de cerca de três horas. Além da preparação da sala de centro cirúrgico, dos materiais e equipamentos, o hospital também se preparou para receber outro paciente na Unidade de Terapia Intensiva Coronária.

SAIBA MAIS

Esses dois procedimentos realizados em um espaço de tempo curto reforçam o reconhecimento da equipe médica de transplante cardíaco tem recebido nos últimos anos. No ano passado, o HC da Unicamp recebeu o prêmio “Destaque Transplante e Captação de Órgãos 2015”, entregue pela Secretaria de Saúde do Estado. Os médicos ganharam no Interior a categoria de transplantes cardíacos em adultos.

LAZER || PROBLEMAS

Deslizamento preocupa em parque

Menos de dois anos após ser aberto, Luciano do Valle tem problemas e base da GM desocupada

Gustavo Abdel
DA AGÊNCIA ANHANGUERA
gustavo.abdel@rac.com.br

Em menos de dois anos de sua inauguração, o Parque Municipal Luciano do Valle, na Vila União, em Campinas, apresenta sérios problemas na contenção de um barranco que desabou no começo do ano. Até agora, não foram feitas obras para evitar novos desmoronamentos. Funcionários e frequentadores reclamam também que a base construída para abrigar a Guarda Municipal (GM), como anunciado à época da abertura, não funciona. No espaço destinado aos guardas, estão apenas a placa com o símbolo da GM e algumas mesas vazias.

No final de 2014, poucos meses depois da inauguração, o parque registrou seu primeiro deslizamento de terra, na mesma área onde no começo deste ano três grandes partes do barranco que beira a pista de caminhada do parque também desmoronaram. Os deslizamentos de terra ficam logo abaixo da Rua Grande Otelo e na calçada dessa via é possível observar rachaduras no concreto. A pista de caminhada também está com o piso rachado.

Benedito Firmino, de 85 anos, observa da calçada de sua casa as imensas lonas que estão contendo o deslizamento provocado pelas chuvas do início do ano. “Não é a primeira vez. A gente fica com medo de que essa rachadura chegue na rua e puxe nossas casas para o buraco”,



Lonas colocadas para conter novos deslizamentos após ocorrências registradas no início do ano no parque

disse o aposentado. Na pista de caminhada, a atendente Joseane Sampaio, de 32 anos, também observa pela segunda vez o desmoronamento de terra desde a inauguração do parque. “Deveriam ter feito uma obra mais forte da primeira vez. Senão, vai acontecer sempre e só vai piorar”, afirmou.

Para a construção do parque, foram investidos cerca R\$ 3 milhões, em três quadras, um campo de areia, gi-

násio, pista de skate, academia da terceira idade, recuperação das três nascentes de água que formam os lagos e de toda a mata nativa, distribuídos numa área de 82 mil metros quadrados.

O coordenador do parque, José Gomes da Silva Neto, disse que as obras de contenção estão programadas para o período entre março e abril, quando termina a temporada de chuvas constantes. “Nos foi informado

que vai ser colocada uma canaleta para diminuir a velocidade da água. O secretário (Ernesto Paulella, de Serviços Públicos) esteve aqui e disse que, após o Carnaval, uma equipe irá fazer todo o levantamento do que precisará para a obra”, disse Silva Neto.

A secretaria confirmou, pela assessoria de comunicação, que houve um transbordamento de água na canaleta, o que provocou o deslizamento de terra. A pasta tam-



GM não prevê agentes para a base do local, mas área receberá rondas

bém informou que será preciso refazer toda a obra no talude e é preciso esperar o tempo se firmar. Quanto às rachaduras na pista de caminhada, a secretaria descartou que tenha perigo de desmoronamento e afirmou que as trincas são decorrentes da topografia do terreno.

Segurança

A Secretaria Municipal de Segurança de Campinas informou que, apesar de se ter feito estudo para a implantação de uma base fixa no local, isso não será possível, pois todo o contingente da GM está empenhado. Quanto à placa, justificou a pasta, “foi instalada, já que o que o local serve como ponto de apoio para GM durante seu trabalho no parque”.

O coordenador Silva Neto ressaltou que guardas municipais fazem rondas com frequência e que assinam uma espécie de lista de presença ao passar pelo local. “A Guarda está passando quatro a

SAIBA MAIS

O Parque Municipal Luciano do Valle está localizado entre as ruas Professor Mário Gianini com a Avenida Carlos Lacerda, na Vila União. Funciona todos os dias, das 6h às 21h. Ganhou esse nome em homenagem ao ex-narrador esportivo Luciano do Valle, que morreu em abril de 2014, vítima de um infarto.